

Alguém vende sem vontade de vender?

Leonardo Farah (*)

Nos últimos 2 anos temos vivenciado momentos muito desafiadores no âmbito comercial.

Por um lado, nossa economia enfraquecida pelos acontecimentos políticos – que consequentemente tiram de nós algumas oportunidades de sucesso nos negócios, os quais, provavelmente, em cenários mais seguros, ocorreriam sem tal instabilidade. Por outro lado, justamente por conta deste cenário desafiador, uma disputa se acirra entre os players concorrentes, sempre buscando ampliar suas carteiras, com o bem mais valioso que temos – nossa base de clientes.

Nossa base, como sabemos, é a que conta com a prova de conceito realizada, e neste cenário de competição ainda mais elevada, um desconto ou uma melhor oferta por parte de um concorrente pode ser o mote para uma possível troca de fornecedor, com menos “esforço”. E assim, naturalmente, a necessidade de prospectar aumenta.

Mas aqui mora um perigo importante: muitas vezes, me parece que começamos uma espécie de “corrida maluca” para capacitar nossos vendedores a qualquer preço. Grandes investimentos são realizados nas equipes comerciais nestas épocas de maior instabilidade e consequente maior competição.

Treinamentos em vendas, certificações A, B ou C, técnicas de oratória, de negociação, programas de neurolinguística, capacitação em idiomas, reuniões e mais reuniões de alinhamento, assertividade de Forecast, estudo de casos de sucesso, especializações em verticais, planejamento de contas, planejamento comercial, atualizações técnicas, participação de inúmeros eventos... Ufa!

Nesta busca desenfreada por transformar colaboradores em super-vendedores, certamente, um enorme montante de tempo, esforço e dinheiro terá de ser investido. Temos muitos exemplos no Brasil e no mundo de pessoas reconhecidas como vendedores natos. E não somente os bem-sucedidos financeiramente, mas também

os de vida mais simples ou os que vieram “de baixo”.

Estes profissionais me parecem ter algo em comum: felicidade e propósito em vender algo. Parecem estar bem consigo mesmo, possuem um brilho nos olhos quando desempenham suas atividades e conseguem, com muito mais naturalidade, mover alguém a comprar algo. Em outras palavras: a motivação deles é a que contagia e impulsiona a de motivação de compra de seu público. Uma não funciona sem a outra.

Trata-se, simplesmente, de se sentir bem com o que se está fazendo, e não apenas fazê-lo para alcançar metas e receber bônus ou comissões. Trata-se de um claro propósito, vender algo que acredite, com prazer e entendimento total do valor agregado que irá gerar para a outra parte compradora, sendo, sim, bem remunerado por isso.

Temos então de começar a dar mais valor aos nossos processos de recrutamento e seleção, mais valor as conversas entre líderes e liderados dentro de qualquer estrutura hierárquica, para que aquelas percepções muitas vezes substituídas por frias avaliações de desempenho, sejam vitais para perceber, realmente, que um ou outro profissional não está confortável com o de desafio de vender.

Ele simplesmente não gosta, não se sente bem nesta posição, e quem sabe poderia estar contribuindo muito mais em outra. Neste universo, a valorização do real potencial de um colaborador é simplesmente crucial para o sucesso de qualquer empreendimento. Sem uma mente plena e sadia, podemos ter todo o preparo do mundo, mas nada disso será aproveitado ou aplicado nas interações diretas com o nosso público.

É hora de paramos e observarmos melhor as motivações de nossos colaboradores. Do contrário, seremos apenas outros corredores de uma corrida maluca e sem propósito.

(*) - É CEO na empresa Toccato, responsável pela operação em 10 estados liderando as diretorias administrativas e comerciais, relacionamento com o fabricante multinacional e com os sócios da empresa.

Cerca de 2.400 crianças morreram no Iêmen nos últimos três anos

Quase 2.400 crianças morreram no Iêmen nos últimos três anos, segundo informou o Unicef, que pediu às partes em conflito que respeitem a população civil, após a morte num bombardeamento de mais de meia centena de pessoas, 29 delas crianças

“Quase 2.400 crianças perderam a vida desde março de 2015 e cerca de 3.600 foram feridos com gravidade ou mutilados nesta guerra”, disse em mensagem na rede social Twitter a representante da Unicef no Iêmen, Meritzell Relano.

A funcionária da ONU expressou a sua preocupação com a situação na província de Saada (norte), onde um bombardeamento causou 50 mortos e 77 feridos, de acordo com o chefe da delegação do Comitê Internacional da Cruz Vermelha Internacional no Iêmen, Johannes Bruwer.

“Estamos muito preocupados com a situação em Saada, onde um número ainda não determinado de crianças morreu e outras 35 foram pelo menos feridas com gravidade”, indicou Relano.

Relano acrescentou que as crianças iam “num camião aparentemente a atividades numa escola corânica” de



Mulher e filha olham a cidade de Sana, no Iêmen.

uma zona muito atingida pelo conflito onde muitos crianças morreram. “Pedimos a todas as partes em conflito que, por favor, respeitem as leis humanitárias, as leis da guerra e que não se produzam mais ataques a civis e a infraestruturas civis como hospitais, escolas e pontos de abastecimento de água,

mas especialmente às crianças, que são as mais vulneráveis”, acrescentou a representante da Unicef.

A coligação árabe liderada pela Arábia Saudita confirmou o bombardeamento, que aconteceu depois do lançamento de um míssil contra Yazán, no sudoeste da Arábia Saudita, pelos

rebeldes houthis, que causou a morte de um civil e onze feridos. O porta-voz da coligação, Turki al Maliki, qualificou o bombardeamento de “uma ação militar legítima contra os elementos que planearam e fizeram o ataque contra civis na noite de ontem na cidade de Yazan”.

Este não é o primeiro ataque que causa um alto número de vítimas civis no Iêmen. O bombardeamento num mercado e num hospital próximo a Al-Hudaida no último dia 2 deixou mais de meia centena de mortos, segundo fontes dos rebeldes houthis. O conflito armado no Iêmen começou em 2014, quando os rebeldes houthis ocuparam Sanaa e outras províncias, e agravou-se em 2015 com a intervenção da coligação militar integrada por países sunitas e liderados pela Arábia Saudita a favor das forças leais ao presidente iemenita, Abdo Rabu Mansour Hadi (Agência EFE).

Javalis Selvagens viram astros da internet

Os 12 meninos e o treinador que passaram mais de duas semanas presos em uma caverna da Tailândia se transformaram em estrelas das redes sociais após o resgate, que na sexta-feira (10) completou um mês.

Os protagonistas da milagrosa operação de salvamento, que se transformará em filme e também será tema de um museu, retomam pouco a pouco a normalidade de suas vidas, mas com uma grande diferença: o aumento no número de seguidores em seus perfis no Facebook e no Instagram.

“Agradeço a todo o mundo”, disse a seus quase 150 mil seguidores no Facebook, Ekapol “Ake” Chanthawong, treinador do time de futebol Javalis Selvagens, onde jogam os meninos resgatados. “Voltamos à escola”, publicou Adul Sam-on, de 14 anos, em seu perfil no Instagram, no qual aparece junto com alguns companheiros de aventura. Seu perfil já recebeu quase 40 mil likes.

Ake e Adul, junto com outros dois rapazes, receberam seus documentos de identidade tailandesa, o que lhes garante o acesso a direitos e serviços básicos, pois os mesmos tinham status de apátridas. “Ficarei um tempo sem postar fotografias porque tenho deveres a fazer”, escreveu Duangphet Promthep, de 13 anos, às 314 mil pessoas que seguem seu perfil no Instagram. Professores e colegas de escola deram as boas-vindas na segunda-feira aos 12 estudantes, durante um evento no qual ganharam novos uniformes, material escolar e camisas de futebol do time alemão Bayern de Munique (Agência EFE).

Caixa lança plataforma para apostas em loterias pela internet

A Caixa Econômica Federal lançou na sexta-feira (10) o portal de apostas dos jogos de loterias na internet, o Loterias Online. A previsão é que no primeiro ano de funcionamento o portal provoque um aumento de 3% no volume total de apostas. De acordo com o banco, os lotéricos também receberão parte da receita das vendas online. A nova plataforma vai funcionar 24 horas por dia e, segundo a Caixa, tem como objetivo principal oferecer mais comodidade ao apostador das loterias administradas pelo banco, além de atingir o público mais jovem.

“A proposta é atender um público novo, que não frequenta as lotéricas por vários motivos, como tempo, distância; além de atender aqueles que têm a internet como canal principal para realização de compras e serviços bancários”, informou a Caixa, em nota. Os apostadores das casas lotéricas têm média de 50 anos. A expectativa é também aumentar a procura das mulheres, que representam apenas 15,5% do público apostador das casas lotéricas, mas que são responsáveis por



A nova plataforma objetiva mais comodidade ao apostador, além de atingir o público mais jovem.

50,5% do mercado consumidor na internet. Até então somente correntistas da Caixa podiam apostar pela internet.

Para apostar, é necessário ser maior de 18 anos e ter um cartão de crédito das principais bandeiras (Elo, Mastercard, Visa, Amex e Hipercard). O portal é acessível em qualquer computador ou smartphone e todas as apostas são vinculadas ao CPF do cadastro, assim, não é possível jogar por outra pessoa. Após fazer o cadastro e concordar com o termo de adesão ao serviço, basta selecionar os palpites nos volantes

virtuais e inserir no carrinho de apostas.

O valor mínimo para efetivação de uma compra é de R\$ 30 e o máximo limitado a R\$ 500 por dia. O pagamento das apostas é realizado por cartão de crédito e processado pelo Mercado Pago, o que, segundo a Caixa, aumenta a segurança da transação. O apostador poderá jogar em todas as modalidades, exceto Loteria Federal, que continua sendo feito nas lotéricas. Também não há a comercialização de bolão, também de exclusividade das lotéricas (ABR).

NASA lança sonda espacial que ‘tocará’ o sol

A NASA lançou no sábado (11) a sonda espacial Parker Solar Probe que, após sete anos de missão, será o veículo que chegará mais próximo do Sol na história. A decolagem foi feita da plataforma de Cabo Canaveral, no estado norte-americano da Flórida, e o dispositivo deve chegar a uma distância de 6 milhões de quilômetros do Sol.

Em fevereiro de 2020, será a vez da Agência Espacial Europeia (ESA, na sigla em inglês), lançar a sonda Solar Orbiter. O lançamento estava previsto para outubro, mas foi adiado para fevereiro de 2020, a tempo de aproveitar o período como de menor atividade solar. O veículo europeu não deve chegar tão próximo ao Sol quanto a sonda norte-americana, parando a cerca de 43 milhões de quilômetros do astro. O objetivo da missão é observar as regiões polares do Sol, de onde saem os caminhos que levam as partículas solares ao espaço interplanetário.

“A sonda Parker será imersa na coroa solar, onde as temperaturas atingem picos de 1377°



Veículo deve suportar temperaturas de até 1377°C.

C. As imagens super detalhadas nos ajudarão a entender o que acelera o vento solar e as partículas energéticas, de forma que se permitam previsões mais precisas das tempestades solares e da meteorologia espacial”, explica Mauro Messori, do Observatório do Instituto Nacional de Astrofísica italiano (Inaf).

A aproximação ao Sol permitirá também uma melhor compreensão sobre as manchas solares, sobre as emissões de partículas e sobre a maneira na coroa solar, onde as temperaturas atingem picos de 1377°

MPF aprova reajuste em salário de procuradores da República

O Conselho Superior do Ministério Público Federal aprovou na sexta-feira (10), por unanimidade, o orçamento do MPF para o ano de 2019, incluindo reajuste de 16,38% para todos os procuradores da República, a exemplo do que fizeram os ministros do STF nesta semana em relação a seus próprios vencimentos. O valor total do orçamento do MPF para 2019 é de R\$ 4,067 bilhões, quantia que engloba os R\$ 101 milhões a mais que devem passar a ser gastos com os salários dos procuradores da República.

Caso o reajuste seja confirmado pelo Congresso, o salário de um procurador da República deve superar os R\$ 33 mil. Ao justificar a aprovação, os membros do Conselho disseram que a Constituição prevê a paridade entre juízes e



Procuradora-geral da República, Raquel Dodge.

membros do MP, que assim têm direito a reajuste com o mesmo percentual dos magistrados. “É um verdadeiro imperativo”, afirmou o subprocurador-geral da República, Mario Bonsaglia. Para observar o reajuste, o órgão foi obrigado a remanejar

2,8% de seus gastos gerais para os gastos de pessoal. Com isso, 80,2% de todo o orçamento do MPF passa a ser destinado ao pagamento de salários.

Segundo a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, o MPF tem feito um esforço para reduzir gastos, como a utilização de ferramentas eletrônicas e audiências por videoconferências, que permitem a realocação de recursos. “O impacto no orçamento da União será zero”, afirmou ela.

O presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República, José Robalinho, elogiou a aprovação do reajuste dos subsídios. Ele pontuou que os remanejamentos feitos no orçamento permitem que o aumento de salário não onere o contribuinte. “Não se está buscando nenhum centavo do Executivo”, disse (ABR).